



MANIFESTO

Somos um coletivo. Entidades e indivíduos. Artistas, técnicos, professores, estudantes... somos gente que não aceita mais ver na nossa terra tanto descaso com os seres humanos, animais e plantas que sofrem com a falta d'água e com a incompetência de gerenciamento de políticas públicas de acessibilidade à água no semiárido nordestino e da Paraíba.

Desde que Dom Pedro II aqui veio e, chorando, prometeu empenhar até a última jóia da coroa para que a seca fosse aplacada no Nordeste, nosso povo vive de promessas e vultuosos projetos que na maioria das vezes não saem do papel. E quando saem, têm servido mais para "aguar" a horta de políticos e empresários do que para efetivamente resolver o problema da falta e captação de água.

O QUE QUEREMOS?

QUEREMOS coragem dos nossos dirigentes para executar políticas conseqüentes de acessibilidade a água para os quase 22 milhões de brasileiros que vivem nessa região e que periodicamente sofrem na amargura da seca, da escassez de alimentos e da sede. Aqui na Paraíba dos 223 municípios, 170 estão no semiárido e cerca de 2 milhões de pessoas de uma população de 3.443.825* vivem na região. Queremos discutir e implementar políticas efetivas para a população mais desassistida do semiárido, historicamente excluídas pelas políticas públicas. E que estas sejam planejadas e executadas no tempo previsto, com os recursos alocados e com a qualidade necessária para o seu funcionamento e atendimento aos homens, mulheres e crianças da região.

(*) FONTE: Nova Delimitação do Semi-Árido Brasileiro (www.integracao.gov.br)

O QUE NÃO QUEREMOS?

NÃO QUEREMOS promessas infundadas e projetos faraônicos que nunca chegam ao final e mais parecem ter sido propostos para satisfazer a gana de alguns em detrimento das necessidades de muitos. Não queremos projetos que venham, primeiramente, favorecer ao agronegócio e não as pessoas que precisam de água para beber e viver mais confortavelmente. Não queremos mais políticas assistencialistas que distribuem alimentos, carros pipas e latas d'água para manter sobrevivendo homens e mulheres sãos, pois esmolas "ou lhes matam de vergonha ou viciam os cidadãos."

Foto: Gisélma Franco

Vimos para lutar com as armas que temos: nossa voz, nossas ideias e nossa capacidade de mobilização e não vamos descansar enquanto nosso grito não for ouvido aqui e noutros lugares. E se a água chegar vinda do céu, há de nos encontrar prontos para agradecer e certos de que brotará aí mais força para fincarmos os pés no chão que queremos ver abastecido pela água que o homem é capaz de captar e entregar na casa e no copo dos que dela necessitam.

AGUACEIRA DESCENDO A LADEIRA, GANHANDO OS SERTÕES, VAI INUNDAR!!

ASSINAM ESSE DOCUMENTO:

ADUFPB, Músicos Independentes, SINDIFISCO, ASSIBGE-SN, MST, OAB, ADUFCG, ADUEPB, ANPUH/PB, CRESS/PB, ASA, SINTESPB, SINTAB e ANDES-SN.